

## Mestrado em Engenharia Ambiental faz dez anos e aproxima governo estadual do setor produtivo

A UERJ, o governo do estado do Rio de Janeiro e empresas públicas e privadas estão unidos para a formação de profissionais por meio do Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental (Peamb), da Faculdade de Engenharia (FEN), que completa dez anos em novembro. De acordo com a professora Márcia Marques Gomes coordenadora do Peamb, o programa (como curso de Mestrado Profissional) tem incentivo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e apoio do Instituto Estadual de Ambiente (Inea). A proposta do curso é avançar além do meio acadêmico para chegar ao atendimento imediato das necessidades do setor produtivo. Para fortalecer essa vocação o Peamb está formando o seu primeiro Conselho de Empresas, com 22 instituições de grande porte como Furnas, Cedae, Transpetro e a construtora Noberto Odebrecht.

Márcia explica que o Conselho de Empresas irá consolidar a posição do Peamb como formador de profissionais qualificados. Para ela, ouvir os setores produtivos ajuda nessa qualificação, pois conduz as atividades do programa de acordo com as tendências apontadas. “Estas instituições poderão propor projetos e temas considerados indispensáveis para o futuro da área ambiental, o que irá direcionar as ações do próprio curso. Esta sincronia com a atualidade do mercado aproxima os setores produtivos e o governo, que também propõe inovações e políticas públicas na área ambiental”, afirma a professora. Para ela, o com-



*A professora Márcia Marques Gomes relata o que foi programado para comemorar o aniversário do Peamb*

promisso do mestrado com a formação para a realidade do trabalho reflete a vocação da Universidade. “O mestrado é totalmente sintonizado com as demandas regionais, que é o perfil da própria UERJ”, diz.

Criado em 1990, o Peamb é um dos mestrados profissionais mais antigos do País. O corpo docente é formado exclusivamente por doutores. Atualmente há 60 mestrandos, com origem em diferentes áreas, entre as quais Oceanografia, Arquitetura, Geografia e Engenharia. “A grande maioria dos alunos já está atuando no mercado, o que dá outra dinâmica ao mestrado”, afirma a coordenadora. Ela diz que dos 12 cursos existentes na área só dois alcançaram o conceito quatro (o mais alto concedido aos mestrados profissionais) na avaliação trienal 2007-2009, e o Peamb foi um deles.

**LIVRO** – Para uma adequação ainda maior do curso com a expectativa dos mestrandos, o Peamb também

inaugura em novembro a Associação de Ex-alunos do Mestrado. “Nossa intenção é mapear os egressos demonstrando a capilaridade do programa, que soma conhecimentos em todas as áreas”, explica Márcia. Os resumos das 150 dissertações defendidas durante a última década estão no livro *Peamb: 10 anos em prol da sustentabilidade*, a ser lançado durante o evento que marcará os dez anos do programa nos dias 11 e 12 de novembro. A publicação tem apoio do Inea e será distribuída gratuitamente.

Além da formação do Conselho, da instituição da Associação de Ex-alunos e do lançamento do primeiro livro, o Peamb tem mais uma novidade para a celebração de seus dez anos. A coordenadora adianta que pretende ampliar o alcance do Programa. “Nosso plano agora é trabalhar para implantar o doutorado em Engenharia Ambiental, de forma independente ou associada a outro programa da UERJ.”

# Gestão de resíduos é tema de fórum ambiental

Fernando Altino Medeiros Rodrigues, Diretor do Instituto de Química, e a professora Mônica Regina da Costa Marques, do mesmo Instituto, representaram a UERJ no V Fórum Internacional de Meio Ambiente Brasil-Japão, sobre Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos, realizado nos dias 5 e 6 de outubro no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no centro da cidade.

A palestra do professor Fernando Altino foi Gerenciamento de Resíduos e Política Nacional de Resíduos Sólidos. “Com relação ao gerenciamento de resíduos, a conscientização é uma realidade. Estamos conseguindo formar os conceitos de resíduo (tudo o que pode e deve ser reciclado) e esclarecendo sobre a coleta seletiva, fundamental no processo, e de rejeito (o que deve ser levado ao aterro sanitário). Não é fácil introduzir mudança de hábitos, mas na medida em que a sociedade recebe a informação e as instituições se mobilizam tudo é mais simples.”

A professora Mônica Marques dirigiu a primeira mesa redonda do evento, mas o professor foi o único conferencista da UERJ. “Quanto à Política Nacional de Resíduos Sólidos, é um tema pelo qual se luta há

mais de uma década. O presidente Lula assinou há poucos meses a lei, antes do primeiro turno das eleições. Vamos aguardar o período de regulamentação da lei. O programa tem níveis altíssimos de exigência, que dificultam a realização do projeto. Em todo o Brasil, temos apenas 50% dos municípios com aterros sanitários. Os aterros são complexos, caros e de execução rigorosa: faz-se um sistema de captação do gás metano (biogás) para queimá-lo, gerando CO<sub>2</sub>; a seguir, isola-se o lixo acumulado cobrindo-o com uma camada de terra e aí já estamos em um projeto de engenharia, com um sistema de drenagem para o chorume. A vantagem dos aterros é inquestionável: com a tecnologia, o impacto ambiental é positivo para a criação de empregos e o aumento de arrecadação do município. No estado do Rio de Janeiro existe um projeto muito bem sucedido, que é o Aterro de Marambaia; o de Gramacho é mal localizado e o de Seropédica é atendido por algumas empresas.”

A participação do professor Fernando Altino em pesquisa sobre o ambiente é um investimento de longa data. Já foi à Coreia e ao Japão representando a UERJ em comitiva da qual

faziam parte o Governador do estado e o Secretário de Ciência e Tecnologia. Na ocasião, foi importante a troca de conhecimentos entre professores universitários dos dois países. A UERJ consolidava-se ali como instituição de prestígio em pesquisa ambiental no meio acadêmico internacional. “As instituições internacionais têm interesse em promover encontros e a UERJ pode participar, pois ocupa uma posição expressiva. No caso do Instituto Cultural Brasil-Japão (ICBJ), o procedimento é minucioso, como costumam ser os japoneses. Eles organizam um evento, convidam instituições para participar, estabelecem as normas e os prazos para a adesão e inscrição e, finalmente, o evento acontece com todas as chances de dar certo. Quando fomos ao Japão, ainda tive o prazer de ter sido mencionado pelo organizador – com bom humor e simpatia – como o único brasileiro que havia apresentado a documentação no prazo”, brinca o professor. E acrescenta: “os japoneses não são cariocas, não têm a cultura que nós temos de trabalhar em cima da hora. Mesmo assim, vão se habituando a nos conhecer melhor e, quem sabe, admirar a nossa capacidade de improvisação”.



## Elisabeth Murad, Diretora do Departamento de Seleção Acadêmica (DSEA), da SR1

### Recorde no número de inscritos no Vestibular 2011 da UERJ

*Os últimos números de inscritos no Vestibular 2011 da UERJ mostram que foram mais de 66 mil candidatos no 1º Exame, 57 mil no 2º e mais de 42 mil inscritos no Discursivo, o que representou uma arrecadação extra de cerca de R\$ 500 mil para a Universidade. À frente do Departamento de Seleção Acadêmica (DSEA-SR1) desde 1997, Elisabeth Murad fala nesta entrevista sobre o atual formato interdisciplinar do vestibular da UERJ e temas correlatos.*



*A UERJ é uma das universidades que não adotam o Enem. Por quê?*

A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional deu autonomia às universidades de organizar o ingresso dos candidatos. A partir daí, saíram as diretrizes curriculares nacionais para a educação, com conhecimentos agrupados em áreas, não mais em disciplinas. Fizemos estudos por alguns anos até chegarmos ao modelo atual. O vestibular 2001 foi baseado na lei, com dois Exames de Qualificação, divididos por três áreas de conhecimento. O candidato tem um conteúdo mínimo que deve dominar (interdisciplinar) e um rol de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de escolaridade. E todas as cobranças em provas devem estar em situações de vida, que é a prova cidadã. Começamos com esse modelo, que agradou. Temos o referencial

legal, que são as leis mencionadas; o teórico, que é a matriz de competências e habilidades; e Philippe Perrenoud, autor que trabalha com essa área. Ao final de cada ano, analisamos os resultados. O conteúdo cobrado no Exame de Qualificação não é somente do terceiro ano do ensino médio, mas sim o aprendizado ao longo da vida escolar. O candidato qualificado no Exame está apto para a prova discursiva. Ele estuda as duas disciplinas básicas do seu curso, além de Português Instrumental e Redação. Quem é bom na Qualificação é bom no Discursivo. Entretanto, existe a possibilidade de usarmos o Enem para as vagas remanescentes.

*Quais os avanços mais recentes do vestibular da UERJ?*

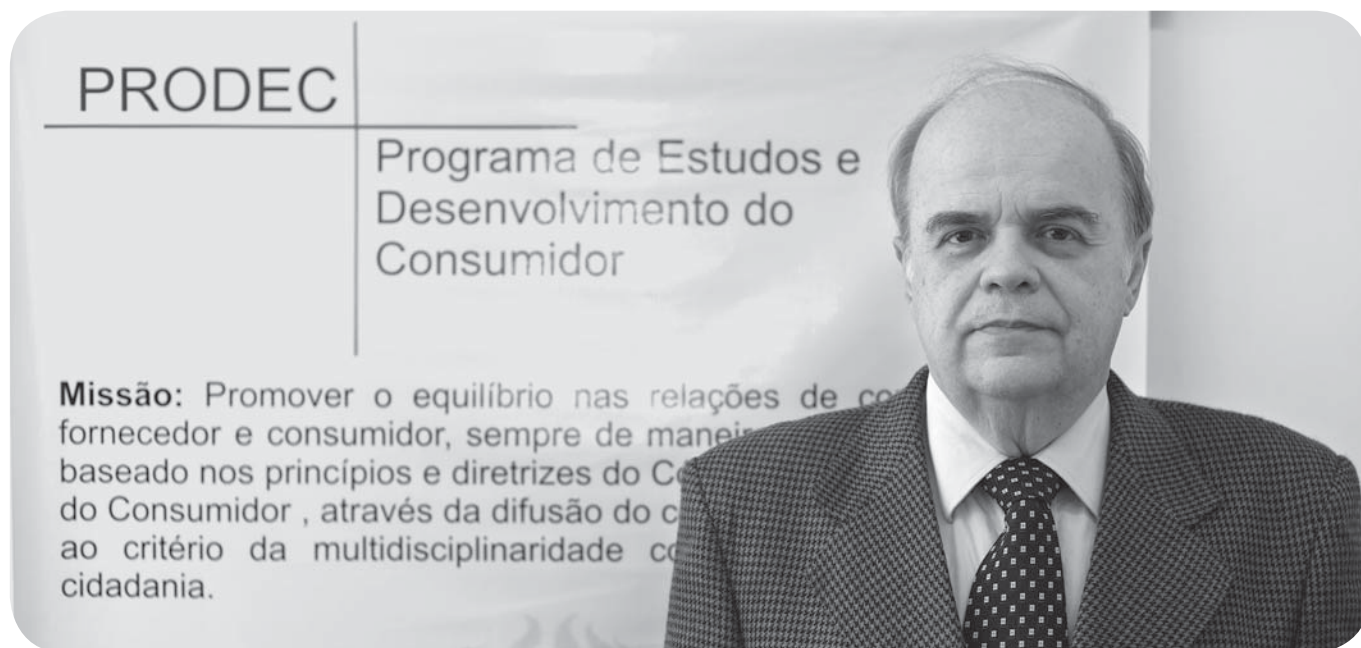
No 1º Exame de Qualificação do vestibular 2011, tivemos mais de 66 mil inscritos. Com Prouni e Enem,

esse número é altamente significativo. No 2º Exame, tivemos 57 mil inscritos. Há sempre uma diminuição porque os candidatos que tiram A não o fazem novamente. O Exame Discursivo foi o recorde dos últimos anos, com 42.738 inscritos, o que representa R\$ 500 mil a mais que no ano passado. Temos uma efetividade de 92%. Nos últimos anos, tivemos apenas três questões anuladas. Destaco também a correção *on-line* do Exame Discursivo e a Revista Eletrônica, que é acessada em vários países. Conseguimos introduzir a inscrição por meio de CPF. Se houver algum problema, o candidato não precisa vir à UERJ e fazer um requerimento para solicitar uma retificação. Um funcionário com senha de administrador imediatamente faz essa correção. Não tenho conhecimento de queixas no último vestibular. Introduzimos a seção "Saiba Mais" em nosso site e um sistema de informações de desempenho das escolas de ensino médio.

*Quais os planos do DSEA para 2011?*

Gostaria de sedimentar as últimas mudanças como análise de resultados, da situação socioeconômica dos candidatos, os critérios de organização das provas e os cuidados com a segurança. Hoje, o site do DSEA é totalmente independente. Desde janeiro temos feito uma reformulação do sistema vestibular via *web*. Tenho que agradecer à SR1 pelo estímulo do aperfeiçoamento da ferramenta, que possui segurança semelhante à de um banco. Também pretendemos aprimorar a correção *on-line*.

# Projeto de orientação ao consumidor busca recursos



O professor Walmir Ribeiro Pinheiro Junior, coordenador do Prodec, programa que promove a educação para o consumo

O Programa de Estudos e Desenvolvimento do Consumidor (Prodec), da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura, é um dos projetos e das ações de cunho social em desenvolvimento na UERJ. Com intuito de promover a educação para o consumo, o Prodec atualmente busca ampliar a captação de investimentos para a realização de suas atividades.

Formado por convênio entre UERJ e PROCON/RJ, o Prodec é um programa cidadão que pretende orientar a sociedade para as relações de consumo, define Walmir Ribeiro Pinheiro Junior, seu coordenador e professor da Faculdade de Engenharia. Criado há 12 anos, o Prodec usa os conhecimentos da própria Universidade para beneficiar a sociedade. “Cada unidade é capaz de trazer alguma informação, tendo em vista que nós temos a excelência acadêmica”, afirma. O programa possui como linhas de serviço cursos, treinamentos, perícias, consultoria, projetos e distribuição gratuita de códigos do consumidor.

Os cursos podem ser oferecidos na UERJ, nas comunidades carentes e *in company*. Pinheiro explica que os cursos oferecidos na UERJ contam com a participação de docentes que tenham trabalhos relacionados ao consumo. O coordenador explica que, quando os cursos são realizados nas comunidades, há seleção de alunos da UERJ para campanhas nos locais. Além de instrução para o consumo de produtos e serviços, também são oferecidas palestras sobre assuntos como entrevista de emprego, montagem de currículo, alimentos e medicamentos. “A ideia do programa é essa: oferecer o que a pessoa precisa.” Nos casos de cursos *in company*, Pinheiro diz que as empresas requisitam as aulas de ouvidoria do Prodec visando ao aperfeiçoamento do atendimento e do produto para tornar o consumidor fiel. “Treinamos o consumidor para ser exigente e o fornecedor para melhorar a qualidade do serviço.”

Desde 2007 o Prodec possui uma vertente que vai além do cuidado com as relações de equilíbrio no consumo.

O projeto Coordenação e Gerenciamento de Resíduos (Cogere) foi incorporado ao Prodec para incentivar o consumidor e o fornecedor a seguirem as normas de preservação ambiental. O Cogere possui um abrigo para resíduos químicos, biológicos e recicláveis ao lado do Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha. “O Prodec agora está completo por tratar não só da relação de consumo, mas também do consumo sustentável”, diz Pinheiro.

O Programa é reconhecido por instituições públicas, privadas e pela sociedade que recorre à instrução do programa. Segundo Pinheiro, “tem gente que pede um código específico e nós fornecemos. Escolas também costumam pedir”. O coordenador diz que, apesar do notável trabalho do Prodec, os recursos ainda são escassos para o desenvolvimento das ações. “Nossa ideia é utilizar a massa crítica da UERJ para trabalhar. Lutamos para conseguir auxílio.” Os meios de contato do Prodec são 2334-0865, 2334-0864 e [prodec@uerj.br](mailto:prodec@uerj.br).



Reitor: Ricardo Vieira Vice-reitora: Christina Maioli  
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Janaína Soares, Lúcia Dantas, Karen Candido, Mariana Pelegrini, Mônica Sousa, Shenara Pantaleão e Zélia Prado Estagiários: Aline Ferreira, Carlos Maestre, Layssace Prazeres e Luana Gomes Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares  
 Impressão: Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e [comuns@uerj.br](mailto:comuns@uerj.br)

